



### III CONGRESSO ESTADUAL DE ASSISTENTES SOCIAIS Rio de Janeiro - RJ - Brasil

---

AS “NOVAS” EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL NO BRASIL: O CASO DOS ATINGIDOS POR BARRAGENS EM REGÊNCIA AUGUSTA/ES.

**Aristela Vieira de Sousa** (Universidade Federal do Rio de Janeiro –) - [aristelavieira08@gmail.com](mailto:aristelavieira08@gmail.com)  
*Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. Membro e bolsista no Núcleo de Estudos do Trabalho no período de 2016-2018. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro*

**AS “NOVAS” EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL NO BRASIL:** o caso dos atingidos por barragens em Regência Augusta/ES.

Palavra-chave: questão social; crise do capital; atingidos por barragens

Keywords: social issues; crisis of capital; affected by dams

## **I. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa de conclusão de curso onde tem-se por objetivo analisar a situação socioeconômica dos pescadores artesanais de Regência Augusta/ES após o rompimento da barragem da Samarco de Fundão/MG em 2015. Regência está localizada no município de Linhares/ES à 127km da capital Vitória e tem como principal forma de produção e reprodução da vida a pesca artesanal – prática que descende dos indígenas da região– juntamente a uma atividade de comércio e turismo (BICALHO, 2012). A vila foi atingida pela “lama da Samarco” após 16 dias de percurso da mesma, atingindo o rio e o mar que banham Regência no dia 21 de novembro de 2015, o que impossibilitou as mulheres e homens de realizarem a pesca, comprometendo assim, o trabalho e a atividade socioeconômica dos moradores. Como medida pactuada entre os Estados do Espírito Santo, Minas Gerais, a empresa e alguns órgãos ambientais, foi criada a Fundação RENOVA, que tem por objetivo intermediar a relação entre atingido e empresa, na concessão de um benefício<sup>1</sup> no valor de um salário mínimo mais a quantia de 20% por dependente e uma cesta básica. A importância da análise das estruturas e dimensões dos efeitos que esse processo culminou na vida dos atingidos passa por uma dimensão ética, pois de acordo com o Código de Ética da categoria profissional (CFESS, 2011, p. 34) é dever do assistente social “apoiar e/ou participar dos movimentos sociais e organizações populares vinculados à luta pela consolidação e ampliação da democracia e dos direitos de cidadania”. É certo que as relações sociais marcadas pelo capital produzem na mesma proporção riqueza e miséria, na medida em que a produção social advinda do desenvolvimento das forças produtivas é expropriada, fazendo-se pertencer a uma classe, que se estabelece no seio da história sob uma ideologia dominante, organizando e gerindo os ditames e as relações sociais. O assistente social se insere dentro dessa ótica conflitual/adversa – parafraseando Mézáros (2007) – como profissão inserida na divisão socio-técnica do trabalho tendo como principal objeto de intervenção a questão social e suas demais particularidades que se manifestam em refrações na sociedade (NETTO, 2011), sendo o rompimento de barragens um foco “novo” de atuação profissional.

## **II. METODOLOGIA**

A teoria social que direciona a pesquisa tem como pressuposto analisar a realidade em sua totalidade fazendo múltiplas articulações de apreensão do real que se materializam na vida dos sujeitos sociais da pesquisa. Partindo do conhecimento de que a realidade é dinâmica, “contraditória e em permanente transformação (KONDER, 2008, p.8)” o contexto em que os

---

<sup>1</sup> Terminologia usada pela RENOVA.

sujeitos da pesquisa se encontram é marcado pelos determinantes do modo de produção capitalista que tem em sua gênese a acumulação do excedente da força de trabalho – mais valia – e a utilização dos recursos provenientes da natureza – bem comum – que é apropriada para a redução do bem coletivo em detrimento do econômico (VIEIRA, 2017). A estratégia metodológica utilizada é o estudo de caso, pois “quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real” (YIN, 2001, p.19) têm-se a necessidade de um maior aprofundamento das questões que não conseguem ser respondidas pela execução de produções anteriores. A pesquisa foi realizada nos dias 10 a 12 de julho de 2018, com um universo de 10. Os codinomes foram escolhidos por baseados nos instrumentos e determinados peixes característicos da região, tendo por intenção aproximar a pesquisa aos sujeitos sociais.

### III. RESULTADOS

De acordo com a pesquisa, o rompimento da barragem mudou drasticamente as formas de intercâmbio material entre homem e natureza, ocasionando uma instabilidade no que tange a reprodução da vida material. Nas palavras de *Pescadinha*: “afetou na minha vida. Tirou meu lazer, meu trabalho, a minha brincadeira, a minha liberdade, ou as minhas fugas, os meus sorrisos, afetou total a minha vida o rompimento”. O ato do ir e vir ao mar proporciona uma automeadiação entre homem e natureza, onde a partir de sua capacidade teleológica, o homem consegue controlar a natureza e a transforma-la para realização de sua efetivação como ser social, pois “agindo sobre a natureza externa e modificando-a por meio desse movimento, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza” (MARX, 2017, p.255). Esse processo de ruptura advindo do modo de produção capitalista configura uma fissura metabólica, onde a força humana que trabalha é condicionada a uma lógica iminente de destruição, no caso da região proposta, perda da cultura, trabalho e da natureza. Até o período de realização da pesquisa, os moradores não haviam sido informados sobre os níveis de contaminação do pescado e da água, tampouco todos os estavam recebendo o auxílio emergencial da RENOVA. Para o entrevistado Curvina:

A vila e a vida da gente é a pescaria! Eles vieram perguntar pra gente como a gente vivia e como vai viver depois? Eles estão querendo acabar com a tradição de pescaria. Isso é tradição poxa. Como se diz ne? Desde a época do antepassado. Não foi criado depois da barragem, entendeu. Isso é tradição familiar pescador. Eles querem acabar, poxa!

Outro aspecto analisado nas falas apresentadas foi o processo de criminalização que os pescadores vêm enfrentando pelos órgãos governamentais. De acordo com Manjubinha:

O Ibama vem de lá pra cá prender a gente, não quer saber se você tá pescando pra comer, se tá passando fome, se tá passando necessidade, não quer saber de nada. Chega aqui e quer carregar tudo e pronto. Carrega e pronto. Não quer saber se foi lá pegar um peixe pra comer, se botou rede por abuso, por necessidade, por alguma coisa assim. A lei é a lei deles.

Esse tensionamento entre pescador e Estado estabelecem os indicadores de quem são os sujeitos amparados sob a governabilidade do Estado, ou seja, a classe capitalista.

#### **IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com a apreensão da pesquisa de campo, percebemos que embora a dimensão socioeconômica tenha se pautado como enfoque da pesquisa, a questão ambiental e da territorialidade estabeleceram o contorno da pesquisa e a principal preocupação dos pescadores atingidos. De acordo com Veras (2017) houve um ciclo de desabamento de barragens, situadas em: Itabirito (1986); Nova Lima (2001); Cataguases (2003); Mirai (2007); Itabirito (2014); Mariana/Fundão (2015); Mariana/Santarém (2015), e esses processos estão em sintonia com os determinantes políticos desvencilhados no mundo marcado pela sociabilidade do capital, pois na década de 1980 o capitalismo passava por um processo de recessão e crise, pela quebra do acordo de Bretton Woods em 1973 (HOBBSAWM, 1995), o que refletiu, por conta do desenvolvimento “desigual e combinado” nos países de capitalismo periférico crises de procedência acentuada nos limites de uma economia dependente. Partindo do pressuposto de que o capital é feito de crises, e a mais atual foi desencadeada em 2007, Chesnais (2017) dialoga com a possibilidade de que esta crise não pode ser referenciada como “apenas mais uma crise do capital”, mas precisa ser analisada do ponto de vista de que o capitalismo encontra seus limites históricos, que se manifestam tanto nas questões dos limites biológico das forças produtivas, quanto aos limites apresentados pelo meio ambiente, “tendo o modo de produção capitalista desenvolvido um tipo de relação com o seu meio ambiente que transforma a biosfera ao ponto de ameaçar as relações civilizadas” (CHESNAIS, 2017, s.p). Portanto, pensar os processos de rompimentos de barragens é apreender seu significado dentro da lógica de produção, como mazela de um sistema que não tem condições estruturais de reprodução humana e ambiental. Como fruto de uma “nova” expressão que se articula com várias expressões da questão social, tais como pobreza e questão ambiental. Diante disso, necessário que fortaleçamos junto aos movimentos sociais alternativas de enfrentamento a essa forma de sociabilidade a-social e que construamos alternativas emancipatórias frente ao capital.

## BIBLIOGRAFIA

- BICALHO, Charlene Sales. **Além da superfície: impactos do desenvolvimento na pesca artesanal de Regência Augusta-ES**. 2012. Dissertação (Mestre em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.
- CFESS. Código de Ética dos Assistentes Sociais. Lei 8. 662/93 de regulamentação da profissão. Rev. e Atual, Brasília: **Conselho Federal de Serviço Social**, 2011.
- CHESNAIS, François. O capitalismo encontrou limites intransponíveis? **O comuneiro**. Lisboa/Portugal, n.24, 2017. Disponível em: [www.ocomuneiro.com/nr24\\_01\\_FrancoisChesnais.html](http://www.ocomuneiro.com/nr24_01_FrancoisChesnais.html) . Acesso em: 03 de maio de 2018.
- HOBBSAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- KONDER, Leandro. **O que é dialética**. São Paulo: Brasiliense, 2008.
- MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política: livro I: o processo de produção do capital**. São Paulo: Boitempo, 2017.
- MÉZÁROS, István. **O desafio e o fardo do tempo histórico**. São Paulo: Boitempo, 2007.
- NETTO, José Paulo. **Capitalismo monopolista e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2011.
- VIEIRA, Sérgio Luiz de Souza. **Do serviço social no Brasil e da questão socioambiental do século XXI: uma abordagem à ecologia de Marx**. 2017. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2017.
- YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.